



SORTEIO PARA O SHOW DE ALCIONE, HOJE



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7764 | Salvador, quinta-feira, 12.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



PATRIMÔNIO NACIONAL

Sai para lá, privatização



Governo Bolsonaro quer privatizar tudo o que puder, inclusive os bancos públicos. Só entreguismo

O povo brasileiro bem sabe o prejuízo das privatizações das estatais. Tanto é que a maioria (67%) da população é contra a venda das instituições, que jogam papel importante no desenvolvimento do Brasil. Página 3

3º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe

Meu grito, minha luta!



14 de setembro de 2019
Sindicato dos Bancários da Bahia
Salvador



Banco do Brasil economiza até com o mínimo

Página 2

Fim de semana tem Encontro das Bancárias

Página 4



O BB faz economia de palito

Banco negligencia até mesmo limpeza nas agências. Caos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATENDIMENTO em meio à sujeira e a bagunça. Esta é a realidade em muitas agências do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários da Bahia recebeu denúncias de que a instituição financeira tem adotado política de redução de trabalhadores na área de limpeza. Unidades que possuíam três colaboradores, agora têm apenas um.

Com a economia de palito, o

JOÃO UBALDO

autoatendimento e a área da cozinha ficam sujos e os banheiros acabam inoperantes. Ou seja, a agência toda. A situação ainda é pior nos locais com maior fluxo de clientes e mais andares, que resultam em mais correntistas e mais empregados. Algumas

possuem até sete banheiros.

Lógico que só uma pessoa não consegue dá conta de limpar tudo. Para tentar amenizar os problemas, alguns funcionários chegam antes do horário de expediente para limpar, pelo menos, o espaço que trabalha.

O Sindicato está atento às condições que trabalhadores e clientes são expostos e vai cobrar posicionamento do BB. É inacreditável que a empresa que obteve lucro de R\$ 8,679 bilhões no primeiro semestre, seja tão negligente com a higiene das agências.



As demandas dos funcionários do BB serão colocadas na mesa, hoje

Rodada de negociação hoje

PARA discutir e cobrar esclarecimentos sobre diversas demandas dos trabalhadores, a Comissão Executiva dos Funcionários do Banco do Brasil se reúne com a direção da instituição financeira, hoje, às 14h, em São Paulo.

Os representantes do funcionalismo do BB vão reivindicar respostas sobre a revisão, por parte da empresa, da restrição de atendimento dos escriturários por conta do PAQ (Progra-

ma de Adequação de Quadros), e cobrar esclarecimentos sobre a iniciativa.

Na rodada de negociação com o Banco do Brasil, será tratado ainda o "limbo" dos afastados por licença saúde. Em muitos casos, o INSS atesta que o funcionário está apto ao trabalho, porém os médicos da Cassi mantêm a condição de inapto. No final, o trabalhador fica sem receber o salário.

Banco se nega a prorrogar prazo para negociar Cassi

A CASSI passa por dificuldades financeiras e o funcionalismo do Banco do Brasil está preocupado. Mas, a instituição financeira negou o pedido do movimento sindical para que o Memorando de Entendimentos fosse prorrogado. O documento garante o aporte extraordinário de cerca de R\$ 500 milhões por ano ao plano associados, sendo 60% do valor de responsabilidade da empresa e 40% dos associados.

O memorando foi firmado em 2016 e é válido até dezembro deste ano. Era esperada resposta positiva, pois o BB é responsável

pela saúde dos trabalhadores e corresponsável pela solução dos problemas financeiros da Caixa de Assistência.

Também foi negado o adiantamento dos recursos de responsabilidade do BB no custeio do GDI (Grupo de Dependentes Indiretos), que correspondem a cerca de R\$ 450 milhões. O valor seria suficiente para recompor reservas exigidas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). Porém, o banco ressaltou que a antecipação só pode ser avaliada em conjunto com uma solução definitiva para a Cassi.



Salário mínimo ideal bem distante do atual

PARA quitar todas as despesas mensais e ainda ter um dinheirinho para o lazer, o cidadão teria de receber um salário mínimo de R\$ 4.044,58. O valor está bem distante do atual, R\$ 998,00. Hoje, só milagre para uma família pagar todas as contas com um salário mínimo tão baixo.

O pior é que o cenário não aponta mudanças para o brasileiro que tem de ralar todos os dias, muitas vezes até no fim de semana. Com o fim da política

de valorização do salário mínimo, criada no governo Lula, a distância entre o real e o ideal tende a disparar.

A estimativa do valor ideal para suprir as necessidades básicas é feita pelo Dieese. Para chegar ao número, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico utiliza como base a cesta básica mais cara do país. Em agosto, São Paulo registrou o maior valor (R\$ 481,44).

AGÊNCIA BRASIL



A rotina do brasileiro é contar o dinheiro para ver se dá para pagar as contas

Direitos trabalhistas de jovens ameaçados

O GOVERNO Bolsonaro não cansa de anunciar propostas que tiram os direitos dos trabalhadores. Desta vez, até os jovens foram atacados.

Batizada como “Emprego Verde e Amarelo”, a nova proposta, formulada com o objetivo de criar novas vagas de emprego, possui interesses óbvios de beneficiar o grande capital. Um exemplo disso é que, ao contratar jovens para os postos de trabalho, as empresas serão presen-

teadas com a desoneração total da folha de pagamento.

Apesar de os direitos como 13º salário, férias remuneradas e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) serem mantidos no projeto, a aprovação fará com que o país dê mais um passo para trás, pois entre os desempregados no Brasil, 25,8% são jovens entre 18 e 24 anos, o equivalente a 4 milhões de jovens ou 31% de todos os desempregados do país.



Os brasileiros são contra a privatização

Entregar as estatais nacionais não resolve o problema do país

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O POVO sabe que entregar o patrimônio público para o capital privado é uma medida descabida do governo Bolsonaro. Pesquisa Datafolha aponta que 67% dos brasileiros são contra as privatizações. Só 25% são a favor.

Atualmente, 17 estatais estão na lista. Mas outras empresas públicas correm risco. É o caso do Banco do Brasil e da Caixa, essenciais para o crescimento do país e pela gestão de políticas de inclusão social, que ajudaram o Brasil a reduzir a pobreza e sair do Mapa da Fome.

A Caixa, por exemplo, é a empresa da habitação. Cerca de sete em cada 10 brasileiros utilizam o banco no financiamento habitacional. A instituição também é responsável por 90%

da moradia popular. Para se ter ideia, mais de 5 milhões de famílias foram beneficiadas com o Minha Casa, Minha Vida.

Milhares de brasileiros poupam na Caixa que hoje tem cerca de 80 milhões de contas. Não é só isso. É na instituição financeira que são pagos os benefícios dos trabalhadores, como o seguro-desemprego, abono salarial e o PIS.

A lista das empresas que correm risco é grande. A Petrobras - uma das 10 maiores petroleiras do mundo - também está nela. O governo pretende entregar uma das maiores reservas de petróleo do mundo a grupos estrangeiros.



Petrobras está no balaio de venda

O ritmo da economia mundial aponta para crise

DEPOIS de 25 anos de relativa estabilidade, a economia está dando novamente sinais de desaceleração mundial. Os dados preocupantes foram calculados pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), que revelam um índice de incerteza no comércio internacional, apresentando um acréscimo de apenas 0,4% em relação ao mesmo período de 2018.

O conflito comercial entre os EUA e a China pelo domínio no mercado tecnológico tem sido um dos fatores de tensão na ati-

vidade econômica global. Prova disso é que o Tesouro Americano registrou 12 pontos básicos de queda de rendimento para 2,04% e juros de 2% e 2,25% em agosto, primeira redução desde a crise de 2008.

Segundo economistas, o cenário mundial é preocupante, pois a recente inversão nas taxas e rendimentos de títulos da dívida americana desencadeia uma série de fatores que possibilitam uma nova recessão global para o ano de 2020.

Tudo pronto para o 3º Encontro

Evento acontece no sábado, a partir das 9h, no Sindicato

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÁ tudo pronto para o 3º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, que acontece no sábado, no Sindicato dos Bancários da Bahia, localizado nas

Mercês. Conjuntura política e econômica, equidade de gênero, participação da mulher no mercado de trabalho são alguns dos assuntos que serão tratados ao longo do dia.

As mães não têm desculpas para faltar. Para dar conforto e comodidade às participantes, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, responsável pelo encontro, contratou serviços de uma creche credenciada

para cuidar dos “pequenos” durante todo o período.

O Encontro das Bancárias é um importante momento de troca de experiências sobre a situação da mulher no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, sobretudo com o atual cenário econômico e político do país, de retirada de direitos e retrocessos.

Se programe para não perder nada. A programação começa às 8h com um delicioso

café da manhã. Tem ainda apresentação cultural e *happy hour*. Participam dos debates, a ex-deputada federal Ângela Albino; a secretária de Políticas para Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira; e a ex-senadora Vanessa Grazziotin.

É um importante momento de troca de experiências

SAQUE

Rogaciano Medeiros

POLICIALESCO A ordem de Moro para que a Polícia Federal investigue os policiais que estavam investigando o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e o deputado Hélio Negão (PSL-RJ), um filho e o outro amigo pessoal do presidente, confirma o perigoso avanço do Estado policial. A anunciada mudança no comando da PF no Rio é outro exemplo. O Estado capturado.

BRANDA A nota pública da Academia Brasileira de Letras contra a censura na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, por determinação do prefeito Marcelo Crivella (PRB), é muito valiosa para a resistência ao autoritarismo e ao obscurantismo que têm conduzido o Brasil às trevas. Mas, bem que o texto poderia ser mais contundente. Foi muito genérico e superficial.

LINHAGEM Engraçadinho esse Mourão. Depois de muito tempo calado, agora volta à mídia para criticar Carlos Bolsonaro, filho do presidente, por ter feito apologia à subversão ao defender ditadura. Sem dúvida, um absurdo inaceitável. Mas, não se pode esquecer que o general é vice-presidente em uma eleição com legalidade e legitimidade questionadas. São da mesma linhagem.

CHORORÔ Ah..., para com isso, deixa de conversa mole, ninguém é idiota. A Globo agora vem com essa de criticar e mostrar as monstruosidade de Bolsonaro, como se a emissora fosse exemplo de ética e democracia. Acha que o povo esqueceu o apoio incondicional dado ao golpe, aos abusos da Lava Jato e outras barbaridades. Está colhendo o que plantou. Sem chororô.

ESPECULAÇÃO As declarações do futuro procurador-geral da República, Augusto Aras, de que não tem alinhamento automático com Bolsonaro e que a Lava Jato se perdeu em vaidades de procuradores, podem ser entendidas como um movimento do neofascismo de procurar distensionar, sem perder o controle do sistema de justiça. Muita especulação sobre a nova PGR.



Encontro dos Bancários da Bahia e Sergipe reúne mulheres de diversas regiões

Negociação com Itaú sobre saúde hoje

HOJE, às 15h, em São Paulo, acontece nova rodada de negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú para tratar sobre a complementação de auxílio-doença previdenciário e o auxílio-acidentário.

O calendário de reuniões do Grupo de Trabalho que debate questões relacionadas à saúde dos funcionários do

banco também estará na pauta. Para organizar a reunião, os representantes dos trabalhadores no GT de Saúde do Itaú se reúnem às 10h de hoje.

No último encontro, o grupo discutiu com o banco o número elevado de afastamentos entre os bancários, resultado da política de metas e da sobrecarga de trabalho, além do endividamento dos afastados.